

Boletim Chauá 021

ISSN 2595-654X

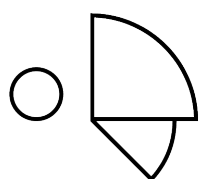
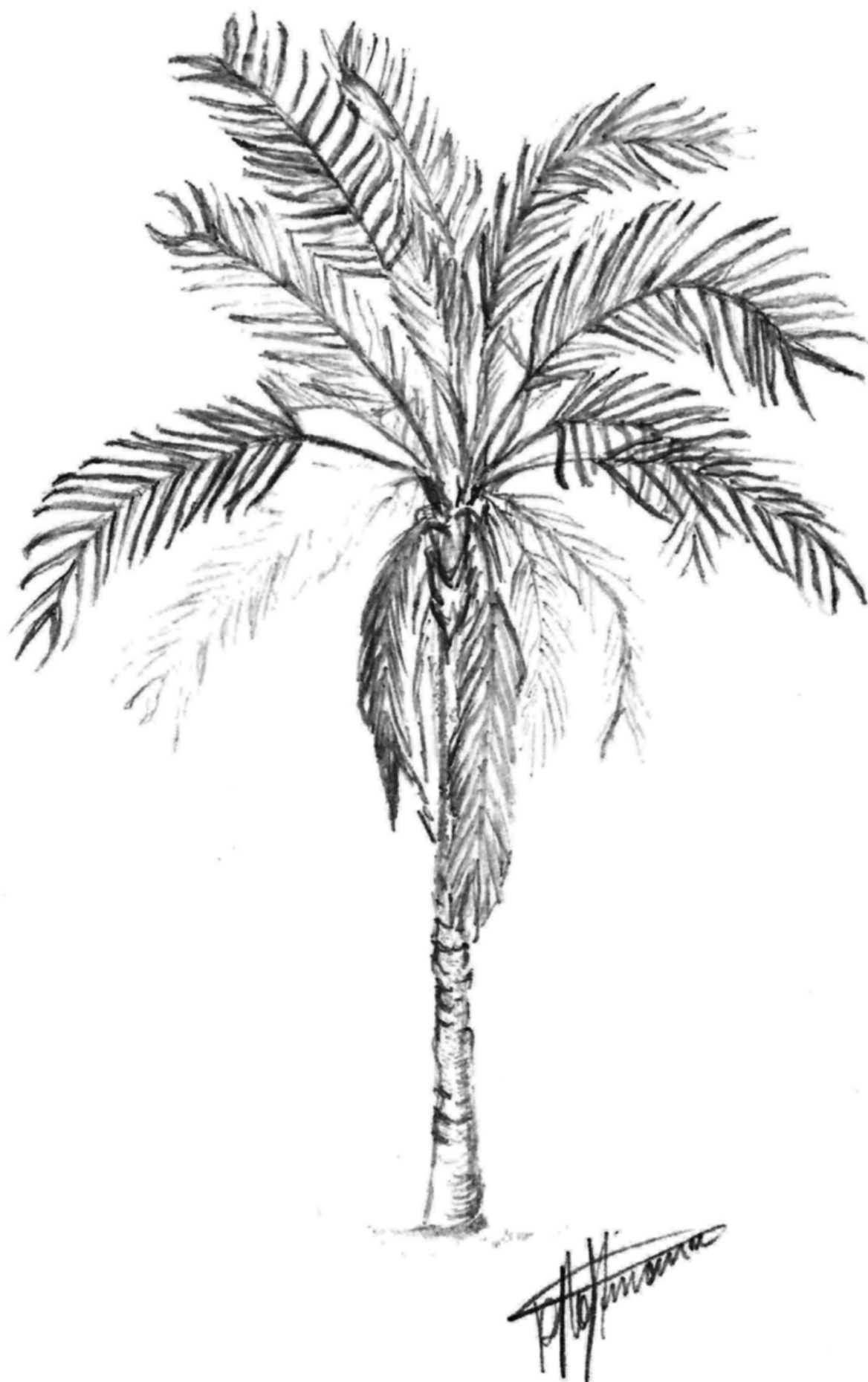
Manual de cultivo

1ª edição

Geonoma schottiana

Mart.

(Arecaceae)



Chauá

julho
2020

Nomes comuns

Brasil: aricanga-do-brejo, aricanga-do-capão, aricanga-de-folha-miúda, ouricana, guaricana¹.

Distribuição

Países: Brasil¹.

Estados no Brasil: Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul^{1,3} e Goiás¹.

Ocorrência: Bioma Mata Atlântica³, especialmente na Floresta Ombrófila Densa, e restingas nas planícies litorâneas¹.

Nível de ameaça

Lista Internacional (IUCN): não consta.

Lista Nacional (MMA): Menos Preocupante - LC⁴.

Listas estaduais: RS - Em perigo (EN)⁵.

Morfologia

Hábito: palmeira.

Folhas: 7-12 folhas pinadas; lâmina foliar com 40-100 cm de comprimento, dividida em numerosas pinas estreitas falciformes⁶.

Flor: inflorescências emergindo entre ou abaixo das folhas, ramos florais de cor amarelada até alaranjado-escura na frutificação⁶.

Fruto: ovoide até globoso, de coloração preta na maturidade⁶. Os frutos têm de 0,7 a 1,0 cm de diâmetro longitudinal e 0,4 a 0,9 cm de diâmetro lateral; o mesocarpo é polposo e o endocarpo, cartáceo, com apenas uma semente por fruto².

Fuste: solitário ou formando touceiras pequenas, de 1-4 m de altura e 2-4 cm de diâmetro⁶.

Copa: coroa foliar em forma de guarda-chuva⁶.

Características organolépticas: não estudadas.

Outras características: não estudadas.

Fenologia

Floração: Nov-Mar, tendendo a ocorrer nos meses mais chuvosos⁷.

Frutificação: Mar-Set⁶.

Ecologia

Dispersão: zoocórica, principalmente por aves¹.

Habitat: interior de florestas, bordas, clareiras e áreas abertas⁸. Contudo, é bastante rara em áreas abertas na região da Floresta Ombrófila Mista.

Polinização: provavelmente realizada por pequenos insetos, como abelhas e meliponídeos.

Grupo Ecológico: clímax⁹.

Utilidades

As folhas são largamente empregadas em decoração, tanto *in natura* como desidratadas, forma na qual é comercializada em todo Brasil. A planta é bastante ornamental e utilizada no paisagismo⁶. Antigamente suas folhas inteiras formavam a cobertura de ranchos e casas da área rural¹⁰.

Características das sementes e plântulas

Tipo de semente: recalcitrante¹¹.

Tamanho: 7,39 mm de comprimento e 6,29 mm de largura.

Sementes por kg: 5.726.

Tipo de plântula: criptocotiledonar e hipógea.

Dormência: possivelmente tegumentar.

Recomendações para o cultivo da espécie

Forma de coleta de frutos: recomenda-se fazer a coleta diretamente da planta. A coloração roxa, textura carnosa e queda espontânea dos frutos são bons indicativos de maturidade das sementes.

Beneficiamento dos frutos: recomenda-se deixá-los imersos em água por 24h para amolecer a polpa. Após isso, deve-se macerá-los em peneira de malha grossa, obtendo-se assim a semente limpa.

Germinação: alcança 74,5% em areia com fotoperíodo de 12 h. Obteve-se percentual reduzido no uso de vermiculita e ausência de luz (Tab. 1).

Tratamentos pré-germinativos: não há necessidade.

Armazenamento das sementes: por conta de suas características, recomenda-se a semeadura imediata após o beneficiamento.

Semeadura e repicagem: indica-se a semeadura em sementeiras, utilizando como substrato terra preta, composto orgânico e vermiculita na proporção de 2:1:1. A repicagem para embalagem plástica individual deve ocorrer quando as plântulas estiverem com pelo menos 10 cm de altura, com sistema radicular desenvolvido. Recomenda-se a utilização de embalagens grandes (1,7 l) e manter as mudas sempre em local sombreado.

Substrato para cultivo em viveiro: crescimento satisfatório quando utilizado substrato com 75% de terra preta e 25% de composto orgânico.

Condições de luz: tolerante à sombra, frequente em sub-bosques, além de se reproduzir à sombra¹.

Cuidados com a espécie: indica-se manter as mudas sob sombra (sombreamento igual ou superior a 50%), pois a espécie é sensível a mudanças drásticas de temperatura e excesso de luminosidade. Recomenda-se o controle na irrigação (encharcamentos são danosos) e utilização de substrato de boa drenagem (evita ataque de fungos).



Figura 1: A - Indivíduo adulto; B - Fuste; C - Frutos; D - Flores; E - Sementes; F - Plântulas.

Informações de experimentos

Efeito de diferentes substratos e condições de luz: foi avaliada a germinação de sementes de *Geonoma schottiana* provenientes de matrizes coletadas no município de Campo Largo - PR. O estudo foi realizado no Laboratório de Pesquisa em Espécies Nativas (LAPEN) da Sociedade Chauá.

O delineamento experimental utilizado foi de cinco repetições com 30 sementes cada, mantidas em germinador Mangelsdorf a 25°C, comparando-se os substratos de areia e vermiculita e testando-se a sensibilidade das sementes à luminosidade (T1: substrato areia com fotoperíodo de 12 h; T2: substrato vermiculita com fotoperíodo de 12 h; T3: substrato vermiculita com ausência de luz). Para comparação dos dados, foi realizada a análise de variância (ANOVA) e posteriormente comparação das médias dos tratamentos pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

Tabela 1: Germinação de *Geonoma schottiana* em diferentes substratos e condições de luz.

Tratamento	G	IVG	TMG
T1	74,50 a	0,24 a	176,82 a
T2	69,50 ab	0,19 a	220,68 ab
T3	56,00 b	0,18 a	245,08 b

G: germinação (%); IVG Índice de velocidade de germinação; TMG: tempo médio de germinação (dias); Letras diferentes em cada parâmetro denotam diferença significativa a 95% confiança.

A espécie apresenta boa germinação em qualquer condição luminosa, com melhores resultados na presença de luz (período de 12 horas). Substratos com boa drenagem se comprovaram eficazes, especialmente areia.

Referências

1. LORENZI, H.; NOBLICK, L.R.; KAHN, F.; FERREIRA, E. Flora brasileira: Arecaceae (Palmeiras). Instituto Plantarum, Nova Odessa. 382p. 2010.
2. SILVA, G. A. Fenologia da palmeira guaricana (*Geonoma schottiana* Mart.): subsídio ao manejo e conservação. Monografia. Ciências Biológicas. Universidade Federal do Paraná. 2008.
3. Geonoma in Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB26579>>. Acesso em: 08 Mar. 2019
4. CENTRO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA FLORA (CNCFlora). *Geonoma schottiana* in Lista Vermelha da Flora Brasileira - versão 2012. Disponível em <[http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Geonoma schottiana](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Geonoma%20schottiana)>. Acesso em 13 março 2019.
5. RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 52.109 de 1 de dezembro de 2014. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul. Diário Oficial do Estado, Porto Alegre, n. 233, 2 de dezembro de 2014.
6. LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; COSTA, J. T. M.; CERQUEIRA, L. S. C.; FERREIRA, E. Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2004.
7. SAMPAIO, M. B. Ecologia populacional da palmeira *Geonoma schottiana* Mart. em mata de galeria no Brasil central. 2006. 83 f., il. Dissertação (Mestrado em Ecologia). Universidade de Brasília, Brasília 2006.
8. PIRES, A.S. Perda da diversidade de palmeiras em fragmentos de Mata Atlântica: padrões e processos. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista (Rio Claro), Instituto de Biociências, Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. 2006.
9. BRUCHCHEN, L. M. Regeneração natural de espécies arbóreas em um fragmento de Floresta Ombrófila Densa no município de Criciúma, Santa Catarina. Trabalho de conclusão de curso, Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, curso de Ciências Biológicas - bacharelado, 2011.
10. REITZ, R. P. Flora ilustrada catarinense – Palmeiras. 180 p. 1974.
11. COSTA, T. R. Análise-florístico estrutural, relação vegetação-ambiente e transição floresta-campo das matas de galeria do Parque Nacional das Sempre-Vivas (PNSV), MG. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 135p. 2017.

Autoria: Sociedade Chauá

Equipe técnica (ordem alfabética)

André Cesar Furlaneto Sampaio, eng. florestal Dr., sampaio.floresta@gmail.com
Elivelton Marcos Gurski, mestrando eng. florestal, eliveltongurski@gmail.com
Jeniffer Grabias, bióloga, Me., jeni.grabias@gmail.com
Marília Borgo, bióloga, Dr., maborgo@gmail.com
Pablo Melo Hoffmann, eng. florestal, Me., pblhffmann@gmail.com
Patrícia Gurski, graduanda de eng. Florestal, patriciagurski15@gmail.com
Santiago José Elías Velazco, eng. florestal, Dr., sjevelazco@gmail.com

Ilustração:

Pablo Melo Hoffmann, eng. Florestal, Me., pblhffmann@gmail.com

Diagramação:

Juliano Fogaça Santos Lima, designer, bacharel, juliano.limaas@gmail.com
André Cesar Furlaneto Sampaio, eng. florestal, Dr., sampaio.floresta@gmail.com

Projeto Conservação de Espécies Raras e Ameaçadas da Floresta com Araucária.

LAPEN- Laboratório de Propagação de Espécies Nativas.

Sociedade Chauá

 www.sociedadechaua.org

 Sociedade Chauá

